

Cérebro: superpoderes?

Prof. Dr. Paulo Faitanin/ Dept. Filosofia -UFF



cérebro

1. Notícia: A Edição N° 229 da **Super Interessante**, agosto de 2006, afirma que *nós temos na cabeça um órgão com superpoderes que pode mover objetos, se reconstruir e até parar o tempo*. Antes de sabermos qual é a capacidade natural do cérebro cabe primeiramente definir: *o que é o cérebro?* Anatomicamente falando, o cérebro é um órgão largo e volumoso do encéfalo, correspondente a sete oitavos de seu peso. Resulta do desenvolvimento do telencéfalo e compõem-se de dois hemisférios cerebrais, separados por uma fissura longitudinal e unidos pelo corpo caloso, um conjunto de fibras comissurais que estabelecem a comunicação e a necessária integração entre os hemisférios [Luís Rey, *Dicionário de Termos Técnicos de Medicina e Saúde*. 2a. Edição: Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003, p. 158]. A neurociência já definiu algumas funções cerebrais correlatas à sua divisão anatômica. Cada um dos sentidos corresponde uma parte do cérebro. Contudo, para além do que a anatomia, a fisiologia e a neurociência descobriu, alguns insistem radicar no cérebro algumas supostas capacidades, como a de mover objetos e parar o tempo.

2. Reflexão filosófica: Alguns afirmam que na linha dos super-poderes do cérebro está o da *memória*. Na atualidade prima-se pela afirmação da natureza fisiológica da memória. A defesa do fisiologismo da memória ganhou sucessivamente adeptos depois do evolucionismo biológico e do materialismo marxista. Não raro em neurociência ou neurobiologia encontraremos estruturas fisiológicas explicativas da memória como *uma função do sistema nervoso*. Mas, filosoficamente falando, a memória é parte da potência intelectual da alma humana responsável por *reter, conservar e recordar* as imagens inteligíveis das coisas que são apreendidas [STh I,q79,a6,c]. Em qualquer caso, o mapeamento neurobiológico da memória suporá diversificação da atividade cerebral. Mas há que notar que a atividade neurofisiológica do cérebro é efeito do ato da memória e não o seu ato. Para além de reter um sem número de conhecimentos e deles não se esquecer, há aqueles que afirmam o poder que o homem tem de mover objetos pela atividade cerebral. Acerca do movimento dos objetos materiais vale recordar a lei de Newton que constitui a base teórica fundamental da mecânica clássica, ou seja, a lei da *inércia* que afirma que todo corpo permanece em repouso ou em movimento retilíneo uniforme, a não ser que sobre ele ajam forças externas [Itzhak Roditi, *Dicionário Hauaiss Física*. 1a. edição. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2005, p. 138]. Portanto,

pelas vias da natureza, qualquer movimento de algum objeto dependerá de alguma força externa material, que supõe o contato ou o atrito entre as matérias de ambos os objetos: entre o movente e o movido. A tentativa de fundamentação de qualquer explicação paranormal de uma atividade extrasensorial cerebral é sem sentido tanto no campo da anatomia, como no da neurociência. Direcionando-se para uma linha de interpretação *parapsicológica* alguns, por exemplo, tentam sustentar a possibilidade de que a mente, obviamente subsidiada pelo poder do cérebro, exercem fenômenos que não são do além [Oscar Quevedo, *As Forças Físicas da Mente*. Tomo I, p. 287]. Eis a *telecinésia* dita capacidade de mover fisicamente um objeto com a força psíquica (mente), fazendo-o levitar, mover-se ou apenas ser abalado pela força psíquica. É o que se considera como possível em estudos de Parapsicologia, no tema Paranormalidade. Há muita polêmica sobre o assunto, havendo gente que defenda que existe tal poder e outros que dizem não haver evidências disso. Em qualquer caso, a telecinésia é contestável quando se apresenta como o efeito do poder da mente ou do cérebro a ela associada, seja sob a ótica da física, que afirma o movimento ser o resultado ou efeito de uma força externa, seja sob a ótica quase geral da psicologia, que afirma somente o movimento imamente, ou seja, da alma sobre si mesma, na formação dos sentimentos, com ou sem fundamento neurofisiológico ou sob a ótica da metafísica tomista, que afirma que a capacidade de alguém poder mover algum objeto é proveniente de força demoníaca [STh.II-II,q95,a2,c]. O cérebro não é algo mais do que pode e não pode algo mais do que é